



**Universidade de Brasília**

Programa de Pós-Graduação em Metafísica

### **318884 – Seminário de Metafísica da Arte**

TÍTULO DA DISCIPLINA: **Metafísica na Arte do Romance**

DOCENTE: Prof. Dr. Wilton Barroso Filho, Profa. Dra. Ana Paula Caixeta, Profa. Dra. Maria Veralice Barroso

NÚMERO DE CRÉDITOS: 4

DIAS DA SEMANA: Terças-feiras

HORÁRIO: 18h

LOCAL: a designar

#### **EMENTA:**

Procurar refletir em que medida a Metafísica se faz presente nos espaços das narrativas literárias. Para isso, serão reivindicados, como fontes de análises, primeiramente textos cuja densidade reflexiva, comumente conduzida por um narrador de voz filosófica, permitem-nos filiá-los a uma categoria estética e epistemologicamente denominada “romance que pensa”. Nesse sentido, Miguel de Cervantes, Laurence Stern, Machado de Assis, Franz Kafka, Hermann Broch, Carlos Fuentes e Milan Kundera, são alguns dos romancistas que, fornecendo um painel constitutivo de ontologias criadas por meio de uma estética da reflexão, permitem intervenções tanto nos conceitos do gênero romance literário quanto, nas mais diversas meditações acerca do entendimento do que vem a ser metafísica.

#### **Proposta de conteúdos**

Os escritores selecionados como fonte primeira de leitura e análises do curso contemplam as exigências do romance que pretende ir além da representação pautada na compreensão de mimese como imitação do real tal qual o entendimento platônico, ou mesmo de recriação dele como prevê as bases teóricas referentes ao verosímil aristotélico. Cervantes, Sterne, Machado, Kafka, Broch, Fuentes e Kundera, são estetas que, pelo exercício da escrita literária, subverteram os conceitos de representação, na medida em que, firmando um pacto com a credibilidade por meio do exercício meditativo no solo do romance literário, trouxeram para o universo ficcional existências e ou situações que ultrapassaram as fronteiras da realidade, as quais passaram a ter vida ou sentido por meio da criação estética.



No decorrer do curso, serão a dubiedade entre razão e desrazão condutora das aventuras quixotesca no século XVII - quando o pensamento de Renée Descartes condicionava a existência à capacidade do sujeito de operar racionalmente - e o apelo da diversão reivindicada pela literatura do século XVIII, tal qual se depreende das ações da personagem Tristram Shandy de Laurence Sterne, que teremos condições de pensar em uma **metafísica do jogo**. Já a ideia de uma **metafísica do sonho ou talvez do devaneio** será subtraída das ações e reflexões da perspicaz escolha estética de Machado de Assis: o onipresente narrador defunto. Ao fundir sonho e realidade, ambição estética já pressentida por Novalis no século XVII, talvez inspirado na audácia de Gustave Flaubert, Machado recorre a uma possibilidade estética cujo bônus da morte dá condições de tudo ver, penetrando no mais íntimo de cada Ser e, desprovida de quaisquer impedimentos, a esta voz filosófica será permitida a livre reflexão. Por sua vez, a angustiante trajetória de K, sufocado pelas estruturas burocráticas em O Castelo de Franz Kafka, se apresenta como elemento fecundo para se discutir acerca de uma **metafísica da utopia**. A exaustiva tentativa de Hermann Broch em fazer do romance literário um lugar da prática filosófica, sem no entanto transformá-lo em filosofia, contribuiu para que, segundo Milan Kundera, entrasse no “palco do romance uma inteligência soberana e radiosa” ( 1988, p. 20). O apelo ao pensamento presente na narrativa de Os irresponsáveis de Broch, será o eixo estruturante de uma **metafísica do pensamento**. A morte de Artêmio Cruz, romance de Carlos Fuentes, traz para o centro do debate a questão do tempo, elemento que, de um modo ou de outro, perpassa toda a obra do romancista mexicano, transpondo a memória individual, nos moldes proustianos e se constituindo enquanto enigma coletivo, capaz de libertar o romance do isolamento do individual fazendo-o percorrer caminhos de várias épocas históricas. Essa inovação estética no trato do tempo em Fuentes, aponta para possibilidades epistemológicas múltiplas das ontologias ou para a possibilidade de se pensar em uma **metafísica do tempo**. Com o romancista Tcheco Milan Kundera, o diálogo emerge da noção de uma **metafísica do presente**. A leitura do romance A festa da insignificância, dará continuidade às reflexões metafísicas, entendidas agora enquanto estruturas da estética romanesca nas quais as questões ontológicas se fundem.

Habitando o solo de “romances que pensam”, os quais encontram força meditativa na voz filosófica de seus narradores, as seis metafísicas abordadas ao longo do curso, fazem sobressair reflexões acerca da Metafísica e a Narrativa Literária, para além do que está posto, fazendo com que tanto uma quanto a outra ganhe novos contornos e novos entendimentos, seja de um ponto de vista literário, seja de um ponto de vista filosófico.

Cabe destacar que neste curso serão reivindicados além dos textos literários e críticos, textos filosóficos que de um ponto de vista teórico reflexivo enriquecerão e ampararão as discussões propostas.

### **BIBLIOGRAFIA\***

#### **Literária**

ASSIS, Machado. *Memória Póstumas de Brás Cubas*



**Universidade de Brasília**

Programa de Pós-Graduação em Metafísica

BROCH, Hermann. *Les irresponsables* – Ed. Gallimard, Paris, 1961

CERVANTES, Miguel. *Dom Quixote de La Mancha* – Livro I – Ed. 34, São Paulo, 2012

KAFKA, Franz. *O castelo* – Ed. Companhia das Letras, São Paulo, 2008

KUNDERA, Milan. *A festa da insignificância* – Ed. Companhia das Letras, São Paulo, 2013, ou Gallimard, 2012.

STERNE, Laurence. *A vida e as Opiniões do Cavaleiro Tristram Shandy* – Companhia das Letras, 1998

### **Teórica**

ARISTÓTELES. *Metafísica*. Trad. Edson Bini. São Paulo: Edipro, 2012

BARROSO e BARROSO, Wilton e Maria Veralice: Estudos epistemológicos do Romance. Brasília: Verbena, 2018.

BEAUVOIR, Simone. Literatura e Metafísica. In. *O existencialismo como sabedoria das Nações*. RJ: Minotauro, 1965.

BROCH, Hermann. Espírito e espírito de época: ensaios sobre a Cultura da modernidade São Paulo: Benvirá, 2014.

DESCRTEES, René. *Meditations métaphysique* – Garnier, Paris, 2009

FUENTES. Carlos. Eu e os outros ensaios escolhidos. Trad. Sergio Flaksman,. RJ: Rocco, 1989.

\_\_\_\_\_. Territorios del tiempo. FCE, México, 1991.

GADAMER, Hans-Georg, *Verdade e método I*. Trad. Flávio Paulo Meurer. Petrópolis: Vozes, 2004.

HEGEL, Georg Wilhelm Fredrich. *Curso de Estética vol. I*. (Introdução). Trad. Marco Aurélio Werle. São Paulo: EDUSP, 2001.

JOBIM, José Luís. *A biblioteca de Machado de Assis*. São Paulo : Topbooks, 2001.

KANT, Immanuel. A estética transcendental. In. *Crítica da razão pura*. Trad, Fernando Costa Matos. Petrópolis. RJ : Vozes ; Bragança Paulista, SP : Editora Universitária São Francisco, 2015.

\_\_\_\_\_. Analítica do belo. In. *Crítica da Faculdade de Julgar*. Trad. Valério Rohden e An tónio Marques. Rio de Janeiro : Forence Universitária, 2010.

\_\_\_\_\_. *Fondament de la métaphysique de moeurs* – Garnier, Paris 1993.



**Universidade de Brasília**

Programa de Pós-Graduação em Metafísica

KUNDERA, Milan. *A arte do Romance*. Trad. Tereza Bulhões Carvalho da Fonseca e Vera Mourão: Nova Fronteira, 1988.

LALANDE, André. *Vocabulário técnico e crítico da Filosofia*. ( Ontogia/ metafísica)

LEIBNIZ, La monologie - Delagrave , Paris, 1880.

NIETZSCHE, Friedrich. *O nascimento da tragédia ou helenismo e pessimismo*. Trad. J. Guinsburg. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

SCHOPENHAUER, Artur. – *Metafísica do Belo*. Trad. Jair Barbosa. São Paulo: UNESP, 2003.

SUASSUNA, Ariano. *Iniciação à Estética*. RJ: José Olympio, 2009.

### **Filosófica**

ARENDDT, Hannah. *Homens em tempos sombrios*. Trad. Denise Bottmann. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

ARISTÓTELES. *A Poética*. Trad. Eudoro de Sousa. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica arte e política: ensaios sobre literatura e História da cultura*. Trad. Sérgio Paulo Rouanet, São Paulo: Brasiliense, 2012. (Obras escolhidas; Volume.I)

BRANDÃO, Jacynto Lins. *A invenção do romance*. Brasília: Ed, Universidade de Brasília, 2005.

BROCH, Herman. *Os sonâmbulos*. Trad. Wilson H. Borges. S.P: Germinal, 2003.

\_\_\_\_\_. *Crétion Littéraire et connaissance*. Traduzido do alemão por Albert Kohn. Paris. Gallimard 1985.

BRUM, Eliane – *Uma duas*. São Paulo: LEYA, 2011

BUARQUE, Chico. *O leite derramado*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.)

FERNANDES, Ronaldo Costa e LIMA, Rogério(orgs): *Narrador, cidade , literatura*. In: *O imaginário da cidade*. Brasília: Ed, Universidade de Brasília: São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2000.

\_\_\_\_\_. *O narrador do romance: e outras considerações sobre o romance*. Rio de janeiro: sete Letras, 1996.

FOUCAULT, Michel, *A hermenêutica do sujeito*. Trad.Márcio Alves da Fonseca, Salma Tannus Muchail. São Paulo: Martins Fontes, 2006.



**Universidade de Brasília**

Programa de Pós-Graduação em Metafísica

ISER, Wolfgang. *O ato da leitura: uma teoria do efeito estético. Vol. 1e2*. Trad. Johannes Kretschmer. São Paulo: Ed. 34, 1999.

JOBIM, José Luís. *A Crítica Literária e os críticos Criadores no Brasil*. RJ.: Caetés : EDUERJ, 2012.

KIERKGAARD, Soren. Les étapes érotique spontanées. In. *Ou bien... ou bien...* Trad. Do dinamarquês para o francês de F. e O. Prior e M. H. Guinot. França, Paris: Gallimard, 1943.

\_\_\_\_\_. *O conceito de ironia: constantemente referido a Sócrates*. Trad. Alvaro Valls. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

\_\_\_\_\_. *Diário de um sedutor*. Trad. Jean Melville. São Paulo: Afiliada, 2006.

KUNDERA, Milan, *A cortina*. Trad. Teresa Bulhões C. da Fonseca. São Paulo: Companhia Das letras, 2006.

\_\_\_\_\_. *Os testamentos traídos*. Trad. Teresa Bulhões C. da Fonseca e Maria Luiza N. da Silveira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994.

LUKÁCS, Gerg. *A teoria do romance: um ensaio histórico-filosófico sobre as formas da grande épica*. Trad. José Marcos Mariani de Macedo. SP.: Duas Cidades. Ed. 34,2000.

SANTIAGO, Silviano. O narrador pós-moderno In: *Nas malhas da letra: ensaios*. RJ.: Rocco, 2002.

TADIÉ. Jean-Yves. *Le Roman au XXe siècle*. Paris: Belfond, 1990.

WATT, Ian. *Mitos do individualismo moderno- Fausto, Don Quixote, Don Juan, Robison Crusoe*. Trad. Mario Pontes. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

## **TESES**

BARROSO, Maria Veralice. *A obra romanesca de Milan Kundera: um projeto estético conduzido pela ação de Don Juan*. Tese de doutorado defendida no Programa de Pós-Graduação em Literatura em 2013, na Universidade de Brasília- UnB.

CAIXETA, Ana Paula, Glauco Mattoso: *O Antikitsch*. Barsília. Tese de Doutorado defendida no Programa de Pós Graduação em Literatura da Universidade de Brasília em 2016.

PAULINO, Itamar Rodrigues. *Entre a criação literária e o conhecimento: aproximações epistemológicas e estéticas na obra de Hermann Broch e as três faces da degradação dos valores*. Tese de doutorado defendida no Programa de Pós-Graduação em Literatura da Universidade de Brasília – UnB em 2014



**Universidade de Brasília**

Programa de Pós-Graduação em Metafísica

RICHARD, Rosimara. *As memórias no jogo da criação romanesca de Milan Kundera*. Tese de doutorado defendida em 2017, no Programa de Pós-Graduação em Literatura da Universidade de Brasília – UnB.

**Dissertações, Artigos e notas de curso, consultar em:**

<http://epistemologiadoromance.blogspot.com.br>

E-mail do grupo:

[epistemologiadoromance@gmail.com](mailto:epistemologiadoromance@gmail.com)

Link para grupo no Facebook: [www.facebook.com/  
groups/estetica.esteticaliteraria/](http://www.facebook.com/groups/estetica.esteticaliteraria/)

\*Salientamos que, se houver necessidade, novas referências bibliográficas poderão ser acrescentadas.